

Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: VIVÊNCIAS DE MULHERES SOBRE O USO DO CRACK NA GESTAÇÃO
Relatoria: PATRICIA DAIANE ZANINI
Patricia Daiane Zanini
Andréa Noeremberg Guimarães
Autores: Jéssica Wronski
Thais Pavelski
Silvana dos Santos Zanotelli
Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa
Resumo:

O uso de crack na gestação acarreta complicações tanto para a mãe quanto para o feto devido à rapidez com que essa substância psicoativa chega à corrente sanguínea, ao efeito breve e à dependência. Neste contexto, as gestantes usuárias de crack são consideradas de alto risco, pois têm mais chances de apresentar intercorrências, demandando assistência integral e humanizada por parte da equipe envolvida com o tratamento e reabilitação. Este estudo foi realizado com o objetivo de conhecer vivências de mulheres que fizeram uso do crack durante a gestação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, desenvolvida em 2014, que teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, conforme parecer número 723.841. Foram entrevistadas três mulheres em tratamento, em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III, de um município do Oeste Catarinense. As informações foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas e interpretadas seguindo a análise de conteúdo temática. Os resultados foram organizados em quatro temas: 1) Meios de obtenção da droga, 2) Desejo, planejamento e descoberta da gestação, 3) Sentimentos sobre o uso do crack durante a gestação, e 4) Rede social de apoio e modalidades de tratamento. As mulheres relataram que o uso da substância impactou de forma negativa o período gestacional. Elas revelaram dificuldades enfrentadas e que se colocavam em situações de risco para a obtenção da droga. Além disso, ressaltaram a importância de uma rede social de apoio fortalecida e de alternativas de tratamento que auxiliem no processo de recuperação, permitindo um acompanhamento contínuo. Conclui-se que há necessidade de uma equipe interdisciplinar qualificada no atendimento integral e contínuo a estas mulheres, possibilitando um plano de cuidado que considere as suas vulnerabilidades.